

CANABINOIDES COMO POTENCIAL TERAPÊUTICO EM TRANSTORNOS ALIMENTARES E PSICOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ODS 3

Maria Clara Galhardi (Universidade de Taubaté)
Maria Clara Rodrigues Cardoso de Miranda (Universidade de Taubaté)
Maria Laura Zanella (Universidade de Taubaté)
Maria Luisa Oliveira Hoff (Universidade de Taubaté)
Marcos Roberto Furlan (Universidade de Taubaté)

Transtornos psicológicos, como anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN), e transtornos alimentares (TA), como transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP), são distúrbios multifatoriais e associados a elevadas taxas de morbimortalidade. Uma das condições mais desafiadora na visão terapêutica, a AN caracteriza-se por restrição alimentar severa, medo intenso de engordar e distorção da imagem corporal. Como consequência das poucas pesquisas sobre TA, há escassez de medicamentos eficazes, resposta limitada às abordagens psicoterápicas convencionais e aumento do interesse por terapias alternativas e inovadoras, como o uso de canabinoides, compostos derivados da *Cannabis sativa*. Canabinoides são substâncias que atuam sobre o sistema endocanabinoide, ligando-se aos receptores CB1 e CB2, independentemente da sua origem. Dividem-se nesses grupos: fitocanabinoides, endocanabinoides e canabinoides sintéticos. Sistema endocanabinoide (SEC), formado pelos receptores CB1 e CB2, ligantes endógenos (anandamida e 2-AG) e enzimas reguladoras, desempenha papel essencial na regulação do apetite, do humor e do comportamento alimentar. Disfunções nesse sistema têm sido observadas em pacientes com TA, sugerindo possível relação entre hipoatividade endocanabinoide e perda de apetite ou comportamentos compulsivos. Tetraidrocanabinol (THC), agonista parcial do receptor CB1, e canabidiol (CBD), modulador não psicoativo com propriedades ansiolíticas e anti-inflamatórias, estão entre os canabinoides mais estudados. Para analisar relação entre canabinoides e os relatados transtornos foi realizada a presente revisão integrativa utilizando como banco de dados PUBMED, Scielo e *Google scholar*, considerando o período de 2021 a 2025 e utilizando os unitermos em inglês associados: canabinoides AND transtornos alimentares AND transtornos psicológicos. Revisões recentes relatam que THC, na forma de dronabinol, promoveu ganho de peso modesto (cerca de 0,7 kg em quatro semanas), redução dos níveis de cortisol e melhora do humor e da ansiedade, sem eventos adversos significativos. O CBD, embora ainda em fase inicial de investigação clínica, apresenta potencial para reduzir ansiedade, modular apetite e melhorar sintomas cognitivos relacionados à imagem corporal. Estudos revisados e artigo reforçam o papel do SEC como alvo terapêutico nos TA e apontam que substâncias como canabinoides, psilocibina e cetamina podem atuar em circuitos neurobiológicos ligados à recompensa alimentar e ao controle emocional. Complementarmente, ensaios clínicos com dronabinol em mulheres com anorexia nervosa, evidenciaram ganhos ponderais discretos e melhora psicológica, além de estudos experimentais nos

quais o CBD reduziu comportamentos de compulsão alimentar em modelos animais. Esses achados na literatura sugerem que os canabinoides podem exercer efeitos terapêuticos positivos, estimulando o apetite em quadros restritivos e reduzindo a ingestão excessiva em contextos compulsivos, a depender do composto e do perfil do paciente. Apesar dos resultados promissores, as evidências ainda são limitadas por amostras pequenas, curta duração e heterogeneidade metodológica. Conclui-se que os canabinoides representam uma perspectiva terapêutica promissora no manejo dos transtornos alimentares e psicológicos. No entanto, a consolidação dessas terapias depende de ensaios clínicos controlados e de longo prazo que avaliem eficácia, segurança e mecanismos de ação, possibilitando integrar, de forma segura e ética, os canabinoides ao cuidado nutricional e psicológico de pacientes com transtornos alimentares.

Palavras-chave: Canabidiol; Terapia Alternativa; Transtornos Psicológicos.